



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CAMPUS IV – GRAJAÚ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/ GEOGRAFIA**

THATIANNA SANTOS RABELO

**MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE
NOS TCC'S DA GRADUAÇÃO:** uma pesquisa denominada de estado da arte nas
licenciaturas interdisciplinares em Ciências Humanas da UFMA de Grajaú.

GRAJAÚ – MA
2022

THATIANNA SANTOS RABELO

**MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE
NOS TCC'S DA GRADUAÇÃO:** uma pesquisa denominada de estado da arte nas
licenciaturas interdisciplinares em Ciências Humanas da UFMA de Grajaú.

Monografia apresentada à Universidade Federal do Maranhão – UFMA como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em nome do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas com Habilitação em Geografia, sob orientação da Professora Ma. Caroliny Santos Lima

GRAJAÚ – MA
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

RABELO, Thatianna Santos.

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO TEORICA SOBRE
INTERDISCIPLINARIDADE NOS TCCS DA GRADUAÇÃO: uma pesquisa
denominada de estado da arte nas licenciaturas
interdisciplinares em Ciências Humanas da UFMA de Grajaú /
Thatianna Santos RABELO. - 2022.

50 f.

Orientador(a): Caroliny Santos LIMA.

Curso de Ciências Humanas - Geografia, Universidade
Federal do Maranhão, Grajaú, 2022.

1. Cursos Interdisciplinares. 2. Educação. 3.
Interdisciplinaridade. I. LIMA, Caroliny Santos. II.
Título.

THATIANNA SANTOS RABELO

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE

NOS TCC'S DA GRADUAÇÃO: uma pesquisa denominada de estado da arte nas licenciaturas interdisciplinares em Ciências Humanas da UFMA de Grajaú.

Monografia apresentada à Universidade Federal do Maranhão – UFMA como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em nome do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas com Habilitação em Geografia, sob orientação do (a) Prof.(a):
Me. Caroliny Santos Lima

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Me Caroliny Santos Lima

Orientadora



Prof^a Ma. Ana Cristina de Assunção Xavier Ferreira

Examinador (a)



Prof^o Dra. Edilma Fernandes da Silva

Examinador (a)

Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.

(Josué 1:9)

“Educação não transforma o mundo.

Educação muda as pessoas.

Pessoas mudam o mundo”.

(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por ter me dado a oportunidade de chegar onde cheguei, por ter me feito submergir nos piores momentos da vida, onde achei que acabaria afundando de vez, muito obrigada meu Deus por ter me guiado para a luz e por ter me erguido ainda mais forte, a Ele toda honra e toda glória.

Agradeço em especial a minha família que tanto amo, minha mamãe Maria José, que sempre acreditou em meus sonhos sempre me deu os melhores conselhos e esteve me acompanhando desde o início, sempre apoiando minhas decisões e que em momento algum me abandonou ou deixou de acreditar em mim e, quando as circunstâncias diziam não, ela sempre me dizia: sim. Esse sonho realizado é para você, mamãe! Obrigada ao meu papai José que de sua maneira sempre me apoiou, acreditou em mim e nunca me abandonou. Obrigada a minha maninha Thayanna, que além de irmã é também minha melhor amiga, obrigada por toda confiança, por todas as mensagens positivas, por todo o apoio durante todos esses anos. Obrigada também ao meu namorado, Willian Paz que sempre esteve caminhando junto comigo, que compartilha dos mesmos sonhos e que no momento em que eu mais precisei sempre esteve ao meu lado.

Agradeço a minha orientadora maravilhosa Professora Mestra Caroliny Santos Lima, que me guiou nesse caminho com muita paciência, e sempre me ajudou em que precisei.

Agradeço a Universidade Federal do Maranhão – Campus Grajaú, e a todos os professores que de maneira direta e indiretamente contribuíram para a minha formação e para a realização deste sonho.

Agradeço as minhas irmãs postças e melhores amigas Jéssica e Janiscleia por toda paciência e compreensão e por sempre acreditarem em mim e me apoiarem.

Não poderia deixar de agradecer a minha gatinha, Maia (*in memórian*), que sempre esteve ao meu lado, brincando, ronronando e fazendo barulho enquanto eu produzia este trabalho. Onde estiver saiba que você me fez muito feliz, te amo infinitamente!

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve por objetivo fazer um Mapeamento das Produções Teóricas sobre Interdisciplinaridade nos TCCs da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFMA de Grajaú: uma pesquisa denominada de estado da arte, a fim de categorizar as áreas, temas, objetivos e metodologias dos TCCs da licenciatura em Ciências Humanas da UFMA de Grajaú que abordem a temática da interdisciplinaridade, visando ainda, analisar os resultados alcançados pelas pesquisas apontando as principais contribuições dos TCCs para o município, tratamos também de avaliar a relação entre a produção teórica de TCCs e o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso. Realizou-se, então uma pesquisa quali-quantitativa feita a partir de pesquisas denominadas estado da arte, ao longo deste trabalho teremos como principal participação os TCCs que façam o uso da interdisciplinaridade, mesmo que de forma transversal. Para a pesquisa utilizamos os TCCs defendidos entre os anos de 2015 a 2021. Foram analisados um total de 08 (oito) TCCs, os mesmos estão depositados na biblioteca digital da UFMA. Os campus pesquisados foram: Grajaú; São Bernardo; Codó; São Luís; e Chapadinha. Notou-se no levantamento, que a Interdisciplinaridade apesar de ter um peso muito grande no PPP da Universidade, muitos discentes não fazem uso da mesma. É importante deixar claro que a Interdisciplinaridade, possibilita a construção de pontes entre as disciplinas e também tem a capacidade e a força necessária para provocar transformações profundas no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Educação, e Cursos Interdisciplinares.

ABSTRACT

This Course Conclusion Work (TCC) aimed to map the Theoretical Productions on Interdisciplinarity in the TCCs of the Interdisciplinary Degree in Human Sciences at UFMA de Grajaú: a research called state of the art, in order to categorize the areas, themes, objectives and methodologies of the TCCs of the degree in Human Sciences at UFMA de Grajaú that address the theme of interdisciplinarity, also aiming to analyze the results achieved by research pointing out the main contributions of TCCs to the municipality, we also try to evaluate the relationship between theoretical production of TCCs and the Political-Pedagogical Project (PPP) of the course. A qualitative-quantitative research was carried out, based on research called state of the art, throughout this work we will have as main participation the TCCs that make use of interdisciplinarity, even if in a transversal way. For the research, we used the TCCs defended between the years 2015 to 2021. A total of 08 (eight) TCCs were analyzed, they are deposited in the UFMA digital library. The researched campuses were: Grajaú; St Bernard; code; St. Louis; and Chapadinha. It was noted in the survey that interdisciplinarity, despite having a very large weight in the University's PPP, many students do not make use of it. It is important to make it clear that Interdisciplinarity makes it possible to build bridges between disciplines and also has the capacity and strength necessary to bring about profound changes in the teaching-learning process.

Keywords: Interdisciplinarity, Education, and Interdisciplinary Courses.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Multidisciplinaridade	28
Figura 2 - Pluridisciplinaridade	28
Figura 3 - Interdisciplinaridade	29
Figura 4 - Transdisciplinaridade	30
Tabela 1 - Campus e cursos pesquisados.....	14
Tabela 2 - Quantidade de TCCs defendidos por ano no campus de Grajaú	38
Gráfico 1 - Porcentagem dos TCCs defendidos no campus de Grajaú	38
Gráfico 2 - Porcentagem dos TCCs defendidos no campus de São Bernardo	40
Gráfico 3 - porcentagem dos TCCs defendidos no campus de Codó	41
Gráfico 4 - Porcentagem dos TCCs defendidos no campus de Bacanga.....	43
Gráfico 5 - Porcentagem dos TCCs defendidos no campus de Chapadinha.	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 O ESTADO DA ARTE EM PESQUISAS CIENTÍFICAS: mapeamentos necessários	16
3 INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL	26
3.1 A interdisciplinaridade na Geografia.....	35
4 MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO TEÓRICA DE TCC NA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS DA UFMA DE GRAJAÚ-MA.....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

Ao trazer o conceito da interdisciplinaridade para discussão nesse TCC como estudo do campo científico, retomamos sua definição, cabe destacar que seu conceito perpassa por muitas formas e sua interpretação transcorre a cientificidade e a subjetividade de cada pesquisador e sua área de estudo. Atentamos principalmente a consultar os documentos oficiais da educação para respaldar essa discussão, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB N° 9.394/96); os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Sabemos que a BNCC divide opiniões uma vez que se discute a pertinência frente ao risco de homogeneizar características essenciais para uma aprendizagem contextualizada e significativa, aspectos base para a interdisciplinaridade. No texto da BNCC a interdisciplinaridade quase não aparece, mas nos poucos momentos que aparece destaca que “a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BRASIL, 2017, p. 16).

Assim, a interdisciplinaridade em seu conceito mais amplo visa estabelecer relações entre duas ou mais disciplinas, ou áreas do conhecimento, associando o que é comum entre elas, aplicada no processo de ensino-aprendizagem. Dito isso, a BNCC aborda em seu texto a necessidade de superar um ensino fragmentado, para tanto se faz necessário:

Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem (BRASIL, 2017, s/p).

Sendo assim, a interdisciplinaridade na educação propõe um ensino que integre diferentes disciplinas, abordando os conteúdos de modo a estabelecer uma relação entre eles, perpassando por todas as áreas do conhecimento. Essa interação entre disciplinas distintas deve permitir complementar os saberes e contextualizar os conteúdos, utilizando outras áreas do conhecimento para ensinar e aprender.

Por isso, nosso objetivo de pesquisa se torna relevante, pois surge da observação dos TCCs dos últimos anos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ao notar nas defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), que a Interdisciplinaridade não é temática escolhida para abordagem ou mesmo não atravessa suas discussões com outras áreas de ensino, tais como: História, Educação, Filosofia, Sociologia entre outros; vale ressaltar que os dois cursos ofertados pela UFMA Campus Grajaú são cursos Interdisciplinares, todavia, as

pesquisas referentes a este tema, mesmo de forma transversal, são bem escassas. Foi-se então dessa maneira que surgiu o interesse de fazer uma pesquisa do Mapeamento da Produção Teórica de TCCs na Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFMA de Grajaú: uma pesquisa denominada estado da arte, afim de levantar as temáticas que abordassem essa discussão sobre a interdisciplinaridade. Através disto, notou-se ainda que poderia ser ofertado como contribuição para o curso de Geografia, tendo em vista que ainda não teve nenhuma pesquisa relacionada no campus. Devido ao curso ser interdisciplinar, o foco principal desse mapeamento serão os trabalhos defendidos cujo a área de pesquisa faça uso do termo Interdisciplinaridade.

Dado o fato do curso ter como objetivo a formação interdisciplinar de professores na área de Ciências Humanas e Naturais, a proposta deste trabalho visa identificar quando e como a interdisciplinaridade vem sendo abordada nessas produções, para então avaliar como o curso de Ciências Humanas está direcionando em seus anos de atividade, e os temas pesquisados no decorrer deles, a fim de avaliar também, qual caminho estão tomando e se é este mesmo que deveriam tomar.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo central mapear a produção teórica de TCC na Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFMA do campus de Grajaú. Para tanto, realizaremos uma categorização das áreas, temas, objetivos e metodologias dos TCCs da Licenciatura em Ciências Humanas da UFMA de Grajaú. Também será realizado análises dos resultados alcançados pelas pesquisas, apontando as principais contribuições dos TCCs para o município de Grajaú. Além disso, trataremos de avaliar a relação entre a produção Teórica dos TCCs e o Projeto Político-Pedagógico do curso.

Essa pesquisa será quali-quantitativa e mais adiante será caracterizado todas as áreas, e os temas que usam o termo Interdisciplinaridade, então todos esses aspectos serão apresentados em tabelas e gráficos.

É preciso ressaltar que os cursos ofertados no Campus de Grajaú são em sua constituição pautados na interdisciplinaridade, no entanto, quase não se visualiza trabalhos defendidos ao longo do período pesquisado, vale lembrar que foi analisado os trabalhos de Conclusão de Curso dos anos de 2015 a 2021, e durante a pesquisa, notou-se que a interdisciplinaridade apesar de ser a natureza do curso não é muito utilizada para Trabalhos de Conclusão de Curso, por esta razão fez-se necessário pesquisar esse descritor em outros campus da UFMA que tinham cursos Interdisciplinares.

A presente pesquisa tem como método o estado da arte ou estado do conhecimento, que hoje, vem sendo utilizado como uma ferramenta investigativa, fundamental para análise

da produção de trabalhos acadêmicos e científicos de distintas áreas do conhecimento. O mapeamento é um procedimento realizado no estado da arte, para obter os dados necessários sobre essas produções, somados à análise dos elementos que constituem um trabalho específico, o conjunto de trabalhos possibilita fazer um balanço tanto qualitativo quanto quantitativo do tema ao qual se foi investigado. Este tipo de estudo é relevante, pois é a partir dele que se pode obter informações tais como: os caminhos tomados nas produções, temas de interesse, metodologias utilizadas, como os autores estão colocando em prática os ensinamentos aprendidos durante sua formação, se estão alcançando os objetivos traçados pelo currículo, identificar as pesquisas que se repetem, apontar as contradições e as divergências no trabalho acadêmico, etc. É também importante pelo fato de ser fundamental a sua contribuição para a construção do “marco histórico”, que delimita o que será relevante para futuras pesquisas e sua evolução.

Para o levantamento da pesquisa, utilizamos como critério de inclusão todos os TCCs defendidos entre os anos de 2015 a 2021 na área dos Cursos de Licenciatura. O critério de exclusão foram todos os TCCs que são de outras áreas que não sejam Licenciatura.

A princípio a pesquisa iria abordar somente o campus de Grajaú, porém como não encontramos quase nenhum trabalho defendido que usasse o termo Interdisciplinaridade, a pesquisa foi ampliada para outros Campus da UFMA dos quais os cursos também são Interdisciplinares. Foram analisados somente os TCCs que faziam uso do termo Interdisciplinaridade, sendo assim encontrados apenas 08 (oito), os mesmos estão disponíveis na biblioteca digital da UFMA. Os campus que fizeram parte dessa pesquisa serão apresentados na tabela abaixo, assim como a quantidade de TCCs encontrados que faziam uso do termo Interdisciplinaridade.

Tabela 1- Campus e cursos pesquisados

CAMPUS	CURSOS	TCCS DEFENDIDOS (INTERDISCIPLINARIDADE)
GRAJAÚ	QUÍMICA	02 (DOIS)
SÃO BERNARDO	LÍNGUA PORTUGUESA; MÚSICA E SOCIOLOGIA	03 (TRÊS)
CODÓ	HISTÓRIA	01 (UM)
SÃO LUÍS (BACANGA)	QUÍMICA	01 (UM)
CHAPADINHA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	01 (UM)

Fonte: Rabelo, 2022.

Diante dos trabalhos encontrados, verificamos que no campus de Grajaú os discentes de Ciências Humanas preferiam recorrer a outras áreas de estudo e não abordam as qm

uestões interdisciplinares da área de abrangência do curso, no campus inteiro de Grajaú foi encontrado apenas 02 (dois) TCCs que usavam a Interdisciplinaridade como tema discutido, por essa razão, a pesquisa foi ampliada para outros espaços/campus, por essa razão foi necessário pesquisar-se em outros campus, e em outras áreas que não fossem apenas a área de Geografia.

Vale lembrar que entre os produtores de trabalhos científicos, estão os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Geografia, no campus de Grajaú – MA, criado em maio de 2010 com um Projeto Político-Pedagógico baseado em uma matriz curricular disciplinar, mas sem perder de vista a interdisciplinaridade, e prepara seus estudantes para a atuação profissional na educação básica. Contudo, em seus mais de 12 anos de atividade até o momento da produção deste estudo, nenhuma pesquisa relacionada ao estado da arte havia sido realizada. Este trabalho, portanto, orientar-se-á no sentido de fazer um Mapeamento da Produção Teórica de TCC no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFMA de Grajaú, e também em outros campus, que tenha curso Interdisciplinar, constituindo-se, assim o “estado da arte” ou “estado do conhecimento”.

Com a temática escolhida para a pesquisa deste trabalho, percebe-se que fazer um levantamento desses, de avaliar todos os TCC defendidos era muito importante, pois assim poderia identificar como está sendo formados os pesquisadores dentro do nosso curso após todo esse tempo de curso na cidade de Grajaú. Como o mesmo está com mais de 10 anos, pressupõe-se que seja o momento exato para uma análise que nos mostre mais especificamente qual o rumo o mesmo está tomando, e então a partir disso esta proposta de trabalho pretende contribuir com o Mapeamento das Produções Teóricas de TCC na Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFMA de Grajaú como também dos demais cursos que foram analisados.

2 O ESTADO DA ARTE EM PESQUISAS CIENTÍFICAS: mapeamentos necessários

Este trabalho científico fundamenta-se em uma pesquisa do tipo Estado da Arte. Destacamos que ele também será explorado numa perspectiva de pesquisa bibliográfica e no levantamento bibliográfico fornecendo fontes para o embasamento teórico do assunto a ser tratado e nos ajudar a responder questões alusivas aos nossos objetivos.

Os trabalhos denominados estado da arte são aqueles que tem como objetivo as pesquisas que são feitas por meios de mapeamentos, elas normalmente são também conhecidas como estado do conhecimento, e tem alguns elementos em comum, uma desses elementos é o fato que tanto as pesquisas de estado da arte como de estado do conhecimento são feitas por meio de mapeamento. Essas pesquisas procuram analisar como está sendo feito determinados trabalhos acadêmicos, quais são as temáticas que os concluintes mais focaram, qual teórico mais foi utilizado, qual disciplina mais foi escolhida para fazer a pesquisa e então procurar entender o motivo de cada escolha feita pelo autor de cada trabalho utilizado, é importante ressaltar que pesquisas do tipo Estado da arte podem ser realizadas em várias áreas do ensino acadêmico, sendo essas pesquisas tanto qualitativa como quantitativa.

Faz-se necessário destacar que esses tipos de pesquisas são de grande importância por que buscam analisar em qual direção está andando os trabalhos acadêmicos, e assim saber como os formandos estão pondo em prática os ensinamentos que foram aprendidos durante sua formação, assim como verificar os tipos de metodologias que são escolhidos para cada determinado tema de pesquisa. Sobre isso, Ferreira (2002, p. 1) nos diz que esse tipo de pesquisa:

Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Para um trabalho como esse “Estado da Arte” é necessário muita pesquisa e análise, pois os pesquisadores utilizam como fontes básicas de referência para realizar o levantamento dos dados e as suas análises, principalmente, os catálogos de faculdades, institutos, universidades, associações nacionais e órgãos de fomento da pesquisa (FERREIRA, 2002, p. 1).

Então é necessário que antes de começar uma pesquisa faça-se um levantamento de todos os materiais que serão utilizados, assim podendo saber qual já está disponível no campus da Universidade ou do Instituto, e caso não esteja é importante procurar entrar em contato com quem esteja na posse dos materiais necessários. Para uma pesquisa como essa, é

necessário que se tenha em mente durante a análise dos materiais alguns fatos, como por exemplo, qual é o sentido da pesquisa analisada? Por qual motivo a pesquisa analisada foi feita de determinada forma? E em que essa pesquisa poderá ser útil para a Universidade e para os que nela estudam?

Os trabalhos para serem considerados “estados da arte” não podem ser feitos utilizando apenas resumos. Primeiramente, para fazer uma pesquisa dessas se deve ter em mente que será necessário conhecer completamente a pesquisa que será realizada, e isso só será possível se for feita através de conhecimentos e vivências, ou seja, é necessário que o pesquisador explore variados tipos de textos para só então começar a escrever seu próprio trabalho, por que os resumos eles são destinados a outros fatos específicos, muitas vezes sendo cortados detalhes importantes e, um trabalho sendo feito apenas com a leitura de resumos poderá também se tornar um pouco inadequado, pois ocorrem grandes chances de serem tiradas conclusões precipitadas de certos assuntos que deveriam ser mais explorados, então Ferreira (2002, p. 6) vai no dizer que:

“há sempre a sensação de que sua leitura a partir apenas dos resumos não lhe dá a ideia do todo, a ideia do que "verdadeiramente" trata a pesquisa. Há também a ideia de que ele possa estar fazendo uma leitura descuidada do resumo o que significará uma classificação equivocada do trabalho em um determinado agrupamento, principalmente quando se trata de enquadrá-lo quanto à metodologia, teoria ou mesmo tema. Por outro lado, há também a sensação de que os resumos encontrados nos catálogos são mal feitos, cortados, recortados por "n" razões, sem autoria definida e de difícil acesso”.

Assim, fica bem claro que para uma pesquisa “estado da arte” bem elaborada é necessário mais que apenas ler resumos, sendo inevitável a exploração mais adentro de novos textos, é então essencial o mapeamento nas áreas das temáticas, para que só assim possa se ter uma boa análise do conteúdo explorado, e então um bom trabalho será feito, e logo ele também poderá contribuir para outras coisas e possivelmente até mesmo para o lugar onde o mesmo foi pesquisado.

É necessário falar que quando se ler um resumo, muitas conclusões podem ser tiradas daquele pequeno texto, pois o mesmo foi feito de histórias que foram contadas de maneiras diferentes, nesse caso, o autor que está escrevendo o trabalho precisa ficar atento no que está produzindo. Sobre esse aspecto destacamos:

Ainda, podemos dizer que a História de certa produção, a partir dos resumos das pesquisas não oferece uma compreensão linear, uma organização lógica, sequencial do conjunto de resumos. Entre os textos há lacunas, ambiguidades, singularidades, que são preenchidas pela leitura que o pesquisador faz deles. Então, a História da produção acadêmica é aquela proposta pelo pesquisador que lê. Haverá tantas Histórias quanto leitores houver dispostos a lê-las (FERREIRA, 2002, p. 9).

Então partindo disso, fica evidente que um texto que está sendo lido poderá ajudar o escritor de uma forma considerada a produzir seu trabalho, porém precisa ser lido com bastante atenção para assim completar os espaços em branco que o texto que foi lido deixou, e logo o trabalho que está sendo escrito ficará com mais conteúdos, de toda forma para ele ser escrito, teve que ser bem explorado, seja por uma leitura bem feita com muitas fontes onde teve a oportunidade de utilizar totalmente de todos os recursos que eram necessários, para assim completar sua pesquisa.

O estudo do qual é nomeado “Estado da Arte” realiza pesquisa de cunho investigativo onde se tem um grande foco em mapear determinadas produções para então chegar assim a uma conclusão, como já foi ressaltado anteriormente. “Dessa maneira podemos perceber que a realização de estados da arte possibilita a efetivação de balanço da pesquisa de uma determinada área” (ENS, 2006; ROMANOWSKI, 2006, p. 37). Isso é possível por que quando se tem o mesmo na sua pesquisa, as chances de ela ser concretizada serão maiores, pois o estado da arte, por meio de muitas análises onde temas parecidos serão investigados poderá concluir o seu ponto investigativo de uma maneira mais eficaz, pois a área de exploração será mais profunda.

Esses estudos nos possibilitam chegar a uma resposta sobre o tema em que será explorado. Ao ser analisado uma pesquisa na qual o tema discutido foi a “*formação de professores*”, foi possível perceber que o estado da arte estará sempre possibilitando que uma determinada área de estudo seja analisada de uma maneira mais adentrada ao tema escolhido, isso fica bem evidente quando o estudo sobre a formação dos professores foi realizado e como resposta a essa pesquisa as autoras tiveram sucesso em saber como estava o interesse por esse tema. Segundo Ens e Romanowski (2006), os estudos que foram realizados apontaram uma ampliação na última década do interesse pelo tema. O que se pode observar e dizer é que fica evidente que houve uma pequena elevação em interesses de estudos sobre a formação de professores e o que nos fez perceber essa elevação foi as pesquisas denominadas estado da arte.

O estado da arte não é nada além de que uma visão do que está acontecendo em um determinado assunto, no entanto, é justamente ele que vai fazer a diferença na pesquisa, pois o mesmo recebe uma necessidade inicial de fazer com que as pesquisas venham a ter sucesso. E por essa razão, se faz necessário saber antes de mais nada se o tema ao qual vai ser pesquisado já tem algumas buscas em comum relacionadas, ou se será necessário iniciá-la totalmente do zero, e para saber isso, explorações precisam ser realizadas, logo depois, procurar identificar

quem está publicando sobre o mesmo tema, saber distinguir a revisão integrativa, ou seja, procurar distinguir se em determinadas revistas ou faculdades tem artigos recentes que sejam relacionados com sua temática. Outro fato muito importante é procurar saber o que está sendo publicado, quais metodologias estão sendo utilizadas, quais autores mais são procurados e assim montar seu próprio estado da arte para então dá início a sua pesquisa, e essa é uma das razões a qual o presente trabalho será realizado a partir do estado da arte.

Percebe-se que o estado da arte é muito importante em pesquisas, o mesmo pode fazer com que mudanças sejam descobertas em vários trabalhos publicados, o mesmo tem capacidade de poder identificar lacunas e assim poder preenche-las. Uma vez utilizando o estado da arte em suas pesquisas terá antes de mais nada que fazer um apanhado geral sobre vários assuntos que serão relacionados, por essa razão é necessário fazer antes de tudo uma busca para assim não surgir tantos questionamentos sobre o que está sendo apresentado e nem tantas inquietações.

Novamente voltando a falar sobre um assunto estudado onde o tema era a “formação de professores” podemos dizer que o estado da arte fez com que algumas descobertas fossem identificadas, ao pesquisar sobre esse tema, segundo Ens e Romanowski (2006), foi possível observar um interesse cada vez mais crescente da pesquisa envolvendo diferentes aspectos e temas, sobre educação como formação de professores, currículos, metodologias de ensino, é importante dizer que ao identificar essas publicações poderá acabar causando dúvidas, e levar a algumas indagações como:

Quais são os temas mais focalizados? Como estes temas têm sido abordados? Quais as abordagens metodológicas empregadas? Quais contribuições e pertinências dessas publicações para a área? O que é de fato específico de uma determinada área da educação, a formação de professores, o currículo, a formação continuada, as políticas educacionais? (ENS; ROMANOWSKI, 2006, p. 38).

Tomando como base esses fatos, podemos dizer que mesmo com todos esses estudos ainda falta um que seja mais específico, que de fato mostre as concepções, ou seja, o enfoque, os assuntos que mais foram procurados e também que possibilitem facilitar o encontro das lacunas existentes para que assim possam ser preenchidas, isso pode ser resolvido de uma maneira rápida e simples por meio de um mapeamento onde irá analisar vários textos de temas em comum.

As pesquisas que usam o estado da arte têm vários interesses, no entanto, um chama bastante a atenção, e isso acontece quando Ens e Romanowski (2006, p. 38-39) dizem que “o interesse das pesquisas que abordam ‘estado da arte’ deriva da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento

de outros”. Quando essas autoras nos mostram isso, fica de claro entendimento que essas pesquisas ao serem realizadas irá possibilitar uma variação de coisas, entretanto um dos motivos pelo qual a mesma é realizada, é devido ao fato de que é necessário estudos que apontem o que ainda falta em determinados textos, ou seja, mais uma vez podemos ver as lacunas que serão em breve encontradas e preenchidas nos textos e é devido a isso que esse estudo vai mostrar exatamente que ter mapeamentos em textos só traz vantagens cada vez maiores.

Estudos que fazem uso do estado da arte podem apresentar grandes contribuições de diferentes aspectos para sua pesquisa, no entanto, é importante ressaltar que, além disso ele ainda pode apresentar auxílios em determinadas partes de sua pesquisa para que a mesma tenha de maneira mais adequada fundamentações que só podem ser identificadas de maneira mais fácil quando se faz uso do estado da arte.

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ENS; ROMANOWSKI, 2006, p. 39).

Logo, pode ser notado o quanto o estudo da arte irá contribuir para uma pesquisa de cunho acadêmico. Esse estudo poderá possibilitar de maneira aberta a identificação e de que forma um determinado texto foi escrito, como perceber de maneira rápida como uma pesquisa foi produzida e de quais foram as limitações que foram enfrentadas no decorrer de sua escrita e também na forma em que a pesquisa está tomando caminho.

Não se pode deixar de falar também sobre o quão importante será descobrir quais estão sendo os conhecimentos obtidos, dessa forma pode-se encontrar os resultados para serem utilizados nos possíveis problemas encontrados durante a prática da determinada pesquisa. Segundo Ens e Romanowski (2006, p. 39), “esses trabalhos não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectiva”. Assim, descobrindo detalhes que podem passar despercebidos em uma leitura simples e rápida e isso é outro fato interessante que o estado da arte nos possibilitará. Ainda é preciso ponderar as relevâncias que podem detectar as características em comum dos temas que estão sendo analisados.

O estado da arte só pode ser denominado assim porque ele foi feito com base em uma coleta de dados, porém é importante dizer que essa coleta de dados precisa preencher toda a área da pesquisa, por essa razão que vem ser necessário a leitura completa de um

determinado texto, e não apenas os resumos. Ao ser pesquisado um tema X, a pesquisa precisará ter início com uma investigação sobre conteúdos que estão presentes no tema, identificar as produções que tem relação com esse trabalho, identificar se já houve trabalhos produzidos em eventos com a mesma temática, procurar artigos que já foram publicados que tenham o tema pesquisado envolvido, ou seja, antes de focar exatamente no tema que irá ser trabalhado é necessário ter um apanhado geral sobre todas as relevâncias do tema. Novamente, Ens e Romanowski (2006, p. 40), nos dizem que “o estudo que aborda apenas o setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento”.

O estado da arte é de extrema importância para as pesquisas realizadas, por que é a partir dele que vai ser possível construir o que podemos chamar de marco histórico, ou seja, o que irá permanecer presente em nossas vidas e que será muito importante futuramente em pesquisas e ele também poderá identificar a evolução das pesquisas. Concordamos com Lüdke (1984, p. 80), quando indica no seminário “A didática em Questão” que esse tipo de pesquisa é de grande importância em um estudo.

Os estados da arte são necessários em certas pesquisas por que tem o dever de conduzir o entendimento de um estudo, ele é capaz de fazer isso devido ao fato de exercer levantamentos de pesquisas sobre o que já se conhece, seja em uma determinada área de uma determinada pesquisa, porém, por meio de pesquisas realizadas por alguns autores como Brandão (1985), apesar do estado da arte ser uma fonte enorme de possibilidades para pesquisas mais fundamentadas, em nosso país ainda são poucos os autores que fazem uso, ou seja, que atuam com o estado da arte em seus trabalhos, e isso chega a ser de grande pesar para as pesquisas.

Ainda é grande o número de pessoas que não conhecem ou que nunca ouviram falar sobre *estado da arte*, o que acaba se tornando triste, pois esse estilo de pesquisa tem uma enorme importância. Segundo Ens e Romanowski (2006, apud SOARES, 1999, p. 4) “[...] de grande importância, pois pesquisas deste tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas.”

Tomando essa breve citação como base, pode-se notar que para o mundo científico, pesquisas de cunho investigativo, que sistematizam a produção de certos estudos se fazem necessários, pois são elas que irão organizar dados, conhecimentos que já foram alcançados para que futuramente venha a poder ser de grande utilidade ao público acadêmico ou social que necessite alguma dessas informações obtidas ou que seja interessado em trabalhar um determinado tema que está nas pesquisas selecionadas, e também é importante ressaltar que

essas pesquisas possivelmente podem ajudar na solução de lacunas que são encontradas em determinados textos.

Mais uma vez falando sobre o que é o estado da arte, para Ens e Romanowsk (2006, apud MESSINA, 1998, p. 01):

Um estado da arte é um mapa que nos permite continuar caminhando; um estado da arte é também uma possibilidade de perceber discursos em que um primeiro exame se apresenta como descontínuos ou contraditórios. Em um estado da arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática de uma área do conhecimento.

Para se construir uma pesquisa do tipo estado da arte, alguns procedimentos precisam ser realizados antes de tudo. Alguns dos recursos necessários são: selecionar escritores que falem sobre o tema abordado em comum; localizar onde se encontra os artigos ou textos que serão utilizados, procurar saber se estão de fácil acesso ou se será necessária uma busca mais aprofundada sobre onde o mesmo será encontrado. Coletar todo o material que irá fazer parte de sua pesquisa; ler com bastante atenção textos de diferentes temas para identificar se o seu tema estará no meio dele, mesmo que a princípio o tema do texto não esteja interligado com seu tema para ser possível perceber se o mesmo está tendo relação com a área ao qual o pesquisador está trabalhando.

Outro fato importante que precisa ser feito em um estudo da arte é a separação por etapas, por exemplo, logo acima foi citado os procedimentos no entanto esses procedimentos precisam ser devidamente separados por etapas, antes de mais nada é necessário dividir todos os textos para saber qual será lido primeiro, logo a seguir ver o que tem em comum nesses textos e então já deixar tudo escrito; ler todos os materiais para poder identificar as palavras chaves que mais chamaram atenção; entre muitas outras etapas que serão necessárias, é relevante dizer que será de grande ajuda a organização em tabelas de todos os dados que já foram obtidos.

Durante a coleta dos dados ficam evidente as principais temáticas que o pesquisador quer abordar em sua pesquisa e para qual a sua atenção mais é voltada, no entanto, além de mostrar isso, o estudo da arte também vai deixar mais claro aspectos como: a área de formação e qual é a sua real proposta, além de deixar bem visível qual é a sua inquietude em relação ao estudo que vem sendo pesquisado, outro fator que esses estudos vem a nos possibilitar é identificar qual tipo de pesquisa são necessários na verificação, ou seja, saber em que as pesquisas são fundamentadas, se são em artigos, ou em estudos descritivos exploratórios entre outros fatores.

Ao fim de toda a análise vem então a comparação deste estudo com outros estudos, para que dessa forma possam identificar quais problemas têm em comum e etc. As pesquisas que são denominadas estado da arte procuram a cima de tudo responder questionamentos de diferentes épocas e em que aspectos foram produzidos, quais eram as condições na época em que aquele texto foi produzido, além de vários outros critérios ao qual a mesma procura responder. Mais uma vez é interessante lembrar que ao fazer um estudo do tipo estado da arte é necessário sempre ler o texto por completo, pois como já havia sido citado a leitura apenas de resumo poderá acarretar em ideias diferentes do que o texto de fato está passando. Relatos de alguns autores deixam claro que a leitura apenas de resumos nem sempre é tida como boa, pois em grande parte das vezes os resumos estão confusos, outros mal elaborados, alguns chegam até a tratar de assuntos que não são necessários ser destacados justamente no resumo, outros chegam a ser difusos e não mostram a que tema a pesquisa se refere e só após a leitura do texto é que vai ficar evidente do que o mesmo vem a ser discutido. E todas essas questões só vem a dificultar, bem como causar limitações na escrita dos trabalhos, vindo a prejudicar as análises de possíveis textos a serem utilizados no desenvolvimento de seu estudo.

As pesquisas denominadas estado da arte são uma fonte de dados das quais não é possível se desenvolver apenas com resumos de catálogos, primeiro por que o resumo pode passar uma ideia errônea do que realmente está se passando no texto. No entanto, para um pesquisador do estado da arte os resumos em alguns momentos se tornam fundamentais, pois ele é capaz de proporcionar uma certa organização de assuntos em uma determinada área de conhecimento. Os resumos também direcionam ao pesquisador a identificação de dados bibliográficos, e quando o pesquisador passar a investigar produções através de dados bibliográficos ele passa a fazer um tipo de mapeamento em suas produções, esses tipos de mapeamento são organizados por meio de delimitação como, em determinados anos, determinados locais e até mesmo em quais áreas de produção aqueles artigos mapeados dizem respeito.

E tomando isso como base, Ferreira (2002. p. 265), diz que quem está à frente da pesquisa “pode visualizar nesse momento, uma narrativa da produção acadêmica que muitas vezes revela a história da implantação e amadurecimento da pós-graduação, de determinadas entidades de alguns órgãos de fomento à pesquisa em nosso país”. Com isso temos um lado bom, pois o pesquisador do estado da arte terá a possibilidade de trabalhar apenas com dados que sejam concretos e que se encontram localizados nos dados bibliográficos da pesquisa a qual está sendo investigada.

O pesquisador do estado da arte como diz Ferreira (2006) terá alguns momentos bem distintos durante sua pesquisa, porém aqui será citado apenas dois. Quando se tem em mente fazer uma investigação por meio de pesquisas de catálogos, o primeiro momento é basicamente o que foi citado acima sobre os mapeamentos, já o segundo momento é aquele que o objetivo do pesquisador é organizar cada artigo por autores, suas tendências, seus tipos de metodologias, o que aproxima e o que diferencia os trabalhos entre si, e isso diz respeito em sua escrita, sobre uma determinada área do conhecimento, e seguindo então novamente com base nesses estudos, o pesquisador terá que começar a responder indagações do tipo, “quando”, “onde” entre outras perguntas para que assim o trabalho seja escrito de uma maneira bem clara onde todos consigam compreender a ideia central que o mesmo está buscando passar (FERREIRA 2006, p. 265).

A partir desse momento as dificuldades começam a surgir, essas dificuldades surgem devido ao fato de que nesse momento o pesquisador terá que ler todos os resumos de forma bem detalhada e não apenas as indicações bibliográficas, o fato de ser necessário a leitura bem detalhada diz respeito a necessidade de saber o que a ideia verdadeira do trabalho está sendo passada, ou seja, ter em mente o que realmente é tratado na pesquisa.

Se tratando de dados bibliográficos e resumos aqui podemos perceber o que cada um deles poderá nos proporcionar, e Ferreira (2002, p. 266 apud MEGID, 1999), nos mostra que:

Os dados bibliográficos dos trabalhos já permitem uma primeira divulgação da produção, embora bastante precária. Os resumos ampliam um pouco mais as informações disponíveis, porém, por serem muito sucintos e, em muitos casos, mal elaborados ou equivocados, não são suficientes para a divulgação dos resultados e das possíveis contribuições dessa produção para a melhoria do sistema educacional.

Deste modo, nota-se as limitações que os resumos nos trazem. Não podendo deixar de falar que a leitura apenas de resumos poderá causar uma certa inconveniência com a ideia central que o texto daquele resumo tenta passar, e isso acontece pois os resumos são escritos de maneiras bem sucintas, como destacado por Megid (1999), e com a leitura de resumos, um escritor não poderá acreditar que sua produção será única, pois a leitura não foi feita a partir de uma fonte totalmente confiável, transformando assim em uma de muitas histórias produzidas através daquele resumo. Já quando a pesquisa é produzida através de um estado da arte, logo pode-se perceber a diferença entre “muitas histórias produzidas por um mesmo resumo” e uma história que foi feita através da leitura completa de um texto, o resultado é bem diferente, tendo início que ele já irá começar compreendendo as marcas que foram deixadas pelo autor e também conseguirá identificar as relações que cada resumo tem com outros.

Após esse breve preâmbulo sobre pesquisa de Estado da arte, afim de situar a abordagem assumida ao longo desse trabalho, passaremos a delimitar as palavras chave de nossa pesquisa, a saber: interdisciplinaridade, educação e cursos interdisciplinares. No próximo capítulo trouxemos à baila a interdisciplinaridade, bem como a perspectiva assumida pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, assumida para os cursos e campus.

3 INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O curso de Licenciatura em Ciências Humanas Geografia, no Campus de Grajaú foi criado pela resolução N° 130 - CONSUN de 24 de maio de 2010 e resolução N° 130 - CONSUN de 24 de maio de 2010 e resolução N° 168 - CONSUN de 24 de abril de 2013. O campo foi instituído pela resolução N° 140 - CONSUN, de 25 de maio de 2010 na primeira fase de interiorização da Universidade Federal do Maranhão e também foi responsável pela criação do campus de Imperatriz, Bacabal, Chapadinha, Balsas e Pinheiro. O presente curso criado, foi inspirado na matriz por competência, e era restringido na área de atuação profissional do egresso as séries finais do ensino fundamental. Todavia podemos ressaltar que a citada proposta sobre a matriz, criava grandes dificuldades para concluir a efetivação, pois não havia conteúdos e nem componente curricular, o que havia era apenas um indicativo de competência e temas.

O Projeto Político-Pedagógico “baseia-se numa matriz curricular disciplinar sem perder de vista a interdisciplinaridade, e amplia a área de atuação profissional do egresso para o Ensino Médio”. (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. GRAJAÚ, 2013, p. 9).

No contexto da cidade de Grajaú, o Curso de Licenciatura em Ciências Humanas terá entrada regular anual de 60 vagas aos alunos por meio do Sistema de Seleção Unificada - SISU. O curso contará com carga horária mínima do Ministério da Educação e Cultura (MEC) de 2800 horas, e carga horária mínima UFMA 3315 horas.

Conforme o último Censo Escolar foi notável que o corpo docente de nível superior tem um nível razoável de qualificação, no entanto, com um nível um tanto quanto baixo referente aos alunos do nível fundamental, isso é o que apontou a Prova Brasil de 2011, entre 3% e 7% dos alunos aprendem o que deveriam quanto à Língua Portuguesa e a Matemática. Então, nota-se que a UFMA teria um desafio, sobre este aspecto destacamos que:

O Desafio posto da universidade Campus Grajaú e ao curso de licenciatura interdisciplinar ciências humanas/ Geografia em particular não é só oferecer uma formação que possibilite egressos e sim efetivamente contribuir para a aprendizagem dos alunos da educação básica, mas ao mesmo tempo, na implementação do projeto político-pedagógico com a melhoria da qualidade oferecido pela rede pública (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. GRAJAÚ, 2013, p. 11).

O Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas do campus de Grajaú – MA, foi uma sugestão de formação Interdisciplinar de professores da área de Ciências

Humanas como História, Geografia, Filosofia, e Sociologia, onde se é possível atuar nos anos finais do ensino fundamental, já a Geografia também para atuar no ensino médio.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico da Universidade Federal do Maranhão (2013) o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas com habilitação em Geografia está fundamentado de forma legal nos documentos:

i. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

Art. 207 – As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

ii. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N° 9.394/1996):

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em Curso de Licenciatura, de graduação plena, em Universidade e Institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

A Constituição Federal de 1988 referente as constituições anteriores é a primeira a determinar que as universidades gozam de autonomia própria e se caracterizam pela articulação indissociável entre o ensino pesquisa e extensão e é importante destacar que a Universidade Federal do Maranhão criou o campus de Pinheiro, Grajaú, Imperatriz, São Bernardo, Codó e Bacabal e a atuação na formação de professores foi ampliado por meio das Licenciaturas Interdisciplinares.

Como sabemos a UFMA implantou o curso Interdisciplinar em Ciências Humanas com habilitação em Geografia, então é de suma importância sabermos o significado do termo “Interdisciplinar”.

Interdisciplinaridade surgiu no Brasil no final da década de 60, e logo ela já influenciou na Lei das Diretrizes e Bases N° 5.692/71. A partir dessa época a mesma foi ganhando cada vez mais força no campo educacional no Brasil. Para falarmos sobre Interdisciplinaridade, precisamos primeiro saber o seu significado. Desta maneira iremos primeiramente começar sabendo os conceitos vizinhos que são “multidisciplinaridade”, “pluridisciplinaridade”, “interdisciplinaridade” e também “transdisciplinaridade”. É importante salientar que as classificações que serão apresentadas são a mais comum e foram

elaboradas originalmente por Eric Jantsch, no entanto, sofreu algumas adaptações de Hilton Japiassú (1976) o mesmo é considerado um dos pioneiros da interdisciplinaridade no Brasil. E é de sua autoria a primeira produção sobre esta temática no país.

Multidisciplinaridade

O primeiro termo a ser explicado será o de multidisciplinaridade, pois ele foi o primeiro nível a surgir de inclusão entre os conteúdos das disciplinas. É bem comum esse estilo de atividade nas instituições de ensino do Brasil. A multidisciplinaridade é um ramo onde diversas disciplinas giram em torno de uma temática em comum, no entanto são estudadas de maneira simultânea, sem serem interligadas (CARLOS, 2007).



Figura 1 - Multidisciplinaridade

Nesta figura esquemática é possível ver a multidisciplinaridade, nela os quadrados estão representando os conteúdos teóricos de cada disciplina. Tem os mesmos níveis de objetivos múltiplos, ou seja, possuem o mesmo nível hierárquico, no entanto não tem nenhuma interação. São completamente individuais, sem nenhuma ponte que possa fazer surgir uma organização ou coordenação de tais conteúdos.

Pluridisciplinaridade

A Pluridisciplinaridade, diferentemente da multidisciplinaridade, já começa a existir um pouco de interação entre as disciplinas. Nela os conhecimentos interdisciplinares não tem ainda uma organização total e ainda continuam no mesmo nível hierárquico, sem ter ainda uma estruturação que deixe um nível hierárquico superior. Mas já tem -se um ponto positivo, pois já existe uma mínima cooperação entre os conteúdos, no entanto, ainda todos desorganizados (CARLOS, 2007).

Podemos ver melhor na figura a seguir:

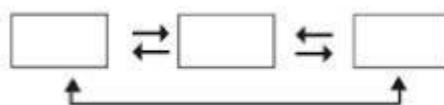


Figura 2 - Pluridisciplinaridade

De acordo com Carlos (2007, p. 2):

Alguns estudiosos não chegam a estabelecer nenhuma diferença entre a multidisciplinaridade e a pluridisciplinaridade, todavia, preferimos considerá-la, pois a existência ou não de cooperação e diálogo entre as disciplinas é determinante para diferenciar esses níveis de interação entre as disciplinas.

É importante sabermos que a pluridisciplinaridade surgiu com a ideia de estabelecer relações entre as disciplinas e assim elas receberiam um nome específico de acordo com a quantidade de integração existente entre elas.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é representada como o terceiro nível de interação entre as disciplinas. Podemos observar que nela já existe um nível de contato entre os saberes. A mesma já é definida em um nível hierárquico imediatamente superior. A interdisciplinaridade tem dois níveis de objetivos múltiplos; cooperação procedendo de nível superior. Na mesma já é possível notar a cooperação e o diálogo entre as disciplinas (CARLOS, 2007).

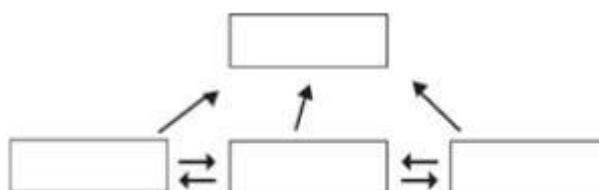


Figura 3 - Interdisciplinaridade

Transdisciplinaridade

A transdisciplinaridade é um nível de integração disciplinar além a interdisciplinaridade. E ela ainda é nova no campo de estudos epistemológicos, como podemos perceber na seguinte citação onde Carlos menciona a forma que Japiassu a definiu. “Japiassu a define como sendo uma espécie de coordenação de todas as Disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma Axiomática geral.” (CARLOS, 2007, p. 3).

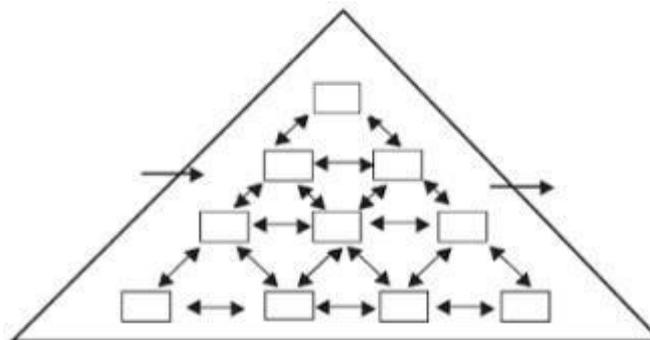


Figura 4 - Transdisciplinaridade

Japiassu vai nos falar que o que podemos entender por disciplina e por disciplinaridade é uma progressiva exploração científica especializada numa certa área ou domínio homogêneo de estudo.

Uma disciplina deverá antes de tudo, estabelecer e definir suas fronteiras constituintes. Fronteiras estas que irão determinar seus objetos materiais e formais, seus métodos e sistemas, seus conceitos e teorias. Ora, falar de interdisciplinaridade é falar de interação de disciplinas. E *disciplina*, tal. Como entendemos, é usada como sinônimo de *ciência*, muito embora o termo “disciplina” seja mais empregado para designar o “ensino de uma ciência”, ao passo que o termo “ciência” designa mais uma atividade de pesquisa. (JAPIASSU, 1976, p. 61).

De acordo com a tese de doutorado de Elza de Lima Ferrari (2007) intitulado "interdisciplinaridade: um estudo de possibilidade e obstáculos emergentes do discurso de educadores do ciclo II do ensino fundamental" ela nos diz que parte da tese de doutorado de Japiassu mostra que a interdisciplinaridade é concebida como uma solução para o esfalecimento instaurado pelo positivismo.

Japiassu (1976) em seu livro nos diz que se limitou a fornecer alguns elementos e também instrumentos conceituais para assim ter uma exata consciência sobre o lugar real da posição e dos tratamentos epistemológicos principais colocados pelas ciências humanas.

[...] a interdisciplinaridade como uma exigência interna dessas ciências, como uma necessidade para uma melhor inteligência da realidade que elas nos fazem conhecer. Mas também como uma exigência de fatores extra científicos, na medida em que o interdisciplinar não responde apenas a uma necessidade de especulação desinteressada. Ele se impõe também tanto para a formação do homem quanto para responder às necessidades da ação. E colocar o problema da interdisciplinaridade nas ciências humanas já é colocar, parece-me, a questão do diálogo dessas disciplinas. Isso nos levará à tentativa de formulação de uma interpretação global da existência humana. Para torna-se operante, tal interpretação terá que pressupor uma compreensão da experiência por si mesma (JAPIASSU, 1976. p. 29).

E de acordo com isso é possível perceber que para a interpretação ser compreendida é necessário que se busque o entendimento no interior da autocompreensão. E a partir disso é

visto como a interdisciplinaridade vai se interpor nessa questão da autocompreensão. (JAPIASSU, 1976.)

De maneira resumida, pode-se dizer que a interdisciplinaridade se torna uma exigência interna das ciências humanas, ou seja, uma necessidade para uma melhor inteligência da realidade que elas fazem conhecer.

A cerca disto, percebe-se que a interdisciplinaridade não é nada além do que uma interpelação que acaba transitando com outras abordagens, e em um curso interdisciplinar, todas as disciplinas irão estabelecer uma comunicação entre si, ou seja, elas irão inter-relacionar-se para um mesmo fim do qual será comum. Dessa maneira todas as disciplinas terão alguns conhecimentos em comum, portanto é importante sabermos que as disciplinas apesar de estarem relacionadas, elas não deixam de existir. Sousa (2018, p. 65) nos diz “para que ocorra a interdisciplinaridade não se trata de eliminar disciplinas, trata-se de torna-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos e culturais, e sim torna-la necessária a atualização quando se refere às práticas do ensino aprendizagem”.

Como foi possível notar, elas só passam a interagir entre si, ou seja, um conteúdo que estava em uma única disciplina, passa a ser não apenas dela, o mesmo passará a ser falado e estudado em outras disciplinas também. Então podemos recapitular de uma maneira simples que a interdisciplinaridade não é nada além do que reconectar conhecimento de diferentes disciplinas, ou seja, a interdisciplinaridade é a relação entre as diferentes áreas do conhecimento. É de suma importância relatar ainda um fato interessante onde nos mostra que “[...] na concepção de interdisciplinaridade aqui tratada, as disciplinas não perdem suas especificidades e importância. Elas passam a dialogar em uma relação de complementaridade interdependência” (SOUSA, 2018. p. 65).

De acordo com Japiassu (1976) o mesmo considera que a interdisciplinaridade, parte primeiramente da observação e sensibilidade do indivíduo. Com essa afirmação podemos considerar que este teórico tem uma perspectiva de que a observação e a sensibilidade de um indivíduo, é capaz e necessário de mudar a maneira como determinados conhecimentos são adquiridos, pois a maneira que os mesmos são adquiridos são de forma fragmentadas e isso acaba desequilibrando o mundo.

Através de Japiassu (1976) foi possível saber que a característica central da interdisciplinaridade é consistida no fato de que ela incorpora os resultados de várias disciplinas. Diante disto há várias razões que explicam o empreendimento interdisciplinar, e Japiassu nos diz que algumas dessas razões poderá mostrar novos caminhos para reajustar o ensino universitário das ciências humanas chegando assim à altura das exigências da

sociedade. Por conta disto foi relevante trazer aqui uma dessas razões, que é “preparar melhor o indivíduo para a formação profissional que, hoje em dia, cada vez mais exige a contribuição de várias disciplinas fundamentais, conseqüentemente, certa formação polivalente” (JAPIASSU, 1976, p. 33).

No entanto, é preciso observar que a interdisciplinaridade é bastante vasta e complexa, pois não foi possível se ter chegado a um consenso sobre a delimitação do que seria interdisciplinaridade. Deve-se sempre levar em consideração que o trabalho interdisciplinar no âmbito da educação básica é muito importante e indispensável, pois o mesmo tem o dever de solucionar problemas que venham a ser muito complicados e que estão cada vez mais presentes na educação, e com isso podemos salientar:

Se considerarmos a complexidade dos problemas que se apresentam na realidade contemporânea, o trabalho interdisciplinar se torna cada vez mais indispensável para abrir sendas e veredas mais fecundas na identificação de encaminhamentos e soluções viáveis a esses problemas complexos (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2013, p. 9).

No entanto é importante sabermos que a interdisciplinaridade vai exigir de nós uma atenção mais profunda mediante a ela, isso porque talvez tenhamos uma mente um tanto quanto fechada para assuntos que envolvam um entendimento mais profundo, mediante a isso vemos que:

A metodologia interdisciplinar irá exigir de nós uma reflexão mais profunda e mais inovadora sobre o próprio conceito de ciência e de filosofia, obrigando-nos a desinstalar-nos de nossas posições acadêmicas tradicionais, das situações adquiridas, e a abrir-nos para perspectivas e caminhos novos (JAPIASSU, 1976, p. 42).

Referente a isto fica claro que precisaremos reformular a maneira que pensamos, ou seja, nossas estruturas mentais. Japiassu diz que será necessário desaprendermos muitas coisas e também que fiquemos desconfiados das cabeças que são bem “arrumadas”. Isso por que elas chegam a ser bem desarrumadas fazendo com que seja necessário que nós as arrumemos. Na atualidade podemos notar que já existe vários Cursos e vários programas de Mestrado e Doutorado que utilizam da Interdisciplinaridade, e ao fazerem isto, os mesmos estão predominando pelo diálogo entre as Ciências Humanas, para assim conseguirem enfrentar problemas complexos que venham a depender de um olhar mais interdisciplinar para obter um maior e mais vasto entendimento (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2013, p. 10).

Porém é triste saber que mesmo já tendo vários cursos que são interdisciplinares, é bem raro ver algum trabalho voltado para a interdisciplinaridade, mesmo este assunto sendo extremamente interessante como importante. Em uma pesquisa cujo o objetivo era encontrar

trabalhos que utilizassem a interdisciplinaridade encontramos alguns relatos de autores que falam o quão ela é importante nas escolas. Nesse caminho, “debater educação em geral já é tema bastante desafiador e abordar temas transversais no contexto escolar se tornou ainda mais desafiador” (SILVA, 2016, p. 28).

É de conhecimento geral que para tratar sobre temas transversais é necessário fazer uso da interdisciplinaridade, no entanto na maioria das escolas isso não chega a acontecer. Na Universidade Federal do Maranhão a proposta do Curso Interdisciplinar vem com um sentido de que a sugestão do curso não é apenas formar novos professores, mas sim formar professores que não se limitam unicamente em uma transmissão de conhecimentos, mas professores que ensinem a importância de valores através do ensino, entre outros fatores, contudo que seja sempre através do ensino. Desta maneira podemos ver o que a Universidade pretende fazer enquanto aos seus formandos:

O que se considera inovador não é o referencial, mas o perfil de um professor que pretende formar, o qual deverá se apropriar de um olhar que desafie um pensamento complexo que, para isso, precise estar desviando de um foco convencional: o conteúdo das diferentes áreas. Um olhar que transfira o desejo de um professor, por exemplo, de leitura capaz de invadir os efeitos de sentido com base nas questões da musicalidade; que seja capaz de transferir a ousadia de sair do particular para o universal e de fazer uma situação sair da categoria de fato até galgar o patamar da condição do gênero humano (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2013, p. 12).

Este é o objetivo que o (PPP) da Universidade tem para seus alunos, um projeto que é interdisciplinar, e que por mais que seus alunos sempre estejam aptos para lecionar uma aula de uma determinada disciplina, ele sempre irá mais além de apenas lecionar uma disciplina.

Como já vimos, a interdisciplinaridade é de suma importância e falar sobre a mesma também é muito importante, todavia ela ainda chega a ser um mistério em alguns aspectos.

A questão da interdisciplinaridade parte de uma gradação, que se diferencia conforme a intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto de pesquisa. [...] “o fundamento do espaço interdisciplinar deverá ser procurado na negação e na superação das fronteiras disciplinares (JAPIASSU, 1976, p. 32;75).

Sabemos que a interdisciplinaridade é um fator onde une várias disciplinas, no entanto Japiassu (1976) vai nos mostrar a Transdisciplinaridade como uma etapa superior a interdisciplinaridade, e que ela seria um sistema total em fronteiras disciplinares, no entanto está etapa ainda estaria bem distante de poder ser utilizada.

A interdisciplinaridade é um aspecto interessante a se trabalhar, porém para trabalhar uma metodologia interdisciplinar segundo Japiassu (1976) é necessário distinguir dois métodos diferentes e que são contingentes na forma de expor o interdisciplinar. Ferreira

(2007, p. 38) nos diz que “o primeiro método, chamado perspectivo, nos mostra que a interdisciplinaridade é considerada uma tarefa que ‘tem em vista a procura e a descoberta de um objeto comum aos vários conhecimentos e se traduzem em prática’”. Já no segundo método é chamado de retrospectivo, a interdisciplinaridade faz um convite à reflexão, que vai se desenvolvendo os saberes que já foram constituídos a fim de dá início a uma crítica, levando em consideração a unidade do saber.

[...] muito embora sejam distintos os dois métodos interdisciplinares – o da tarefa e o da reflexão – são convergentes e complementares. (...) sem o nível retrospectivo da tarefa interdisciplinar, o nível retrospectivo da reflexão estaria fadado à esterilidade (...), mas sem este segundo nível, o primeiro estaria fatalmente condenado ao pragmatismo e, muito provavelmente à arbitrariedade. (JAPIASSU, 1976, p. 124)

Então devido as várias probabilidades de interconexões disciplinares Ferreira (2007) diz que chega a ser impossível falar em um método único. E então mais uma vez podemos ver o porquê de a interdisciplinaridade tratar-se de precisar de outras condições de execução para seus processos de realização.

Sabemos que a interdisciplinaridade para cada autor é vista de uma forma diferente e podemos ver aqui o que seria a interdisciplinaridade. Para Fazenda (1979, p. 08) “a interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se e, por isso exige uma nova pedagogia, a da comunicação”.

Como percebemos, a autora citada considera que a interdisciplinaridade percebe diferentes interpretações e por essa razão a mesma quis mostrar a diferença entre interdisciplinaridade, integração e interação, fez isso tendo como base que a confusão terminológica dificulta o entendimento da interdisciplinaridade. É importante ressaltar que para Fazenda (1979, p. 41) “a interdisciplinaridade não pode ser considerada uma ciência, mas ' o ponto de encontro entre o movimento de renovação da atitude frente aos problemas de ensino pesquisa e a aceleração do conhecimento científico’”.

E assim como outros autores já citados anteriormente, Fazenda (1979) também acredita que a interdisciplinaridade é de cunho muito importante e que a mesma precisa ser mais altamente conhecida, e da mesma forma como Fazenda, Japiassu (1979) também estava bastante comovido com a maneira que foram sendo divulgadas as conclusões sobre os benefícios da interdisciplinaridade em 1970: (FAZENDA, 1979, p. 44-48)

- a) Meio de conseguir uma melhor formação geral
- b) Meio para atingir uma formação profissional
- c) Incentivo à formação de pesquisas
- d) Condição para uma educação permanente
- e) Superação da dicotomia ensino-pesquisa
- f) Forma de compreender e modificar o mundo.

Japiassu também nos diz que a interdisciplinaridade é um método elaborado para responder algumas demandas. Entre elas podemos citar:

- a) (...) A interdisciplinaridade vem responder à necessidade de criar um fundamento ao surgimento de novas disciplinas;
- b) Há uma demanda ligada às *reivindicações estudantis* contra um saber fragmentado, artificialmente cortado, pois a realidade é necessariamente global e multidimensional: a interdisciplinaridade aparece como o símbolo da “anticiência”, do retorno ao vivido e às dimensões sócio-históricas da ciência;
- c) (...) a interdisciplinaridade responde à necessidade de formar profissionais que não sejam especialistas de uma só especialidade (JAPIASSU 1976, p. 53-54)

Em seu livro já citado, Japiassu diz que a interdisciplinaridade é também apresentada como uma *oposição* sistemática a aqueles saberes que já são conhecidos como tradicionais de organização do saber. Por essa razão é que veio então surgir um convite para lutar contra a multiplicação desordenada das especialidades e das linguagens particulares nas ciências.

3.1 A Interdisciplinaridade na Geografia

Falar sobre interdisciplinaridade já é bastante interessante, a forma como a mesma pode ser utilizada é bastante significativa, logo tratar da interdisciplinaridade na Geografia se torna algo bem maior que apenas gratificante, é algo quase como necessário.

No entanto, trabalhar a interdisciplinaridade nesta disciplina em questão pode ser algo preocupante para algumas pessoas. Isso acontece pelo motivo de não saber como trabalhar a Geografia de maneira dinâmica, arquitetado e por fim interdisciplinar. Todavia para trabalhar a Geografia de maneira interdisciplinar primeiramente é necessário conhecer e entender bem a interdisciplinaridade. E o motivo para isso é bem simples. Isso se torna necessário por que somente assim poderá ser colocado em prática projetos para promover a articulação entre a Geografia e as demais disciplinas (BOEMEL; CRISTIANO, 2016, p. 55)

Para podermos trabalhar a interdisciplinaridade na disciplina de Geografia, primeiramente será necessário procurar quais temas em comum que serão abordados que terá em comum com outras disciplinas. Porém é importante também trabalhar os conteúdos em sala de aula de maneira diferente, e uma ideia para fazer ser “diferente” é começar a trabalhar com os alunos conhecimentos de maneira que eles consigam entender melhor e de maneira mais clara. Isso se torna possível através de algo que ele mesmo ajudou a criar, e na Geografia algo legal para trabalhar de maneira interdisciplinar é o lugar onde esse determinado aluno vive. Ou seja, poderá ser feito isso abordando um tema de acordo com a realidade da própria sociedade em que ele está inserido.

Inserir a interdisciplinaridade em disciplinas como a Geografia acaba por despertar o interesse nos alunos, a respeito disso podemos ver o seguinte que Boemel e Cristiano (2016, p. 56) nos dizem:

A geografia, quando trabalhada de forma interdisciplinar, possibilita uma maior contextualização e aproximação do aluno com aquilo que está sendo abordado em sala de aula como assuntos de cidadania, onde há a orientação sobre os direitos e os deveres do cidadão, a abordagem sobre a importância da diversidade cultural, étnica, religiosa e a reflexão sobre as desigualdades sociais, assim como o entendimento de como o processo histórico influenciou na formação e estruturação dos povos.

É preciso ressaltar que para poder trabalhar com a interdisciplinaridade é muito importante que o aluno ou professor em questão precise ter uma mente aberta, ou podemos dizer que é como apostar em um novo tipo de pessoa, pessoa essa que seja altruísta, e que tenha um pensamento crítico. Isso se torna necessário por que o mundo em que vivemos precisa desse tipo de pessoas, pois para enfrentar uma sociedade que já está acostumada sempre com aquela mesmice e não quer sair desse mesmo grau precisa-se de indivíduos com pensamentos diferentes.

Inserir a interdisciplinaridade na Geografia também é um desafio, pois ainda existe aqueles professores que dizem que a interdisciplinaridade pode ser colocada em prática de maneira individual. Logo vemos que a Geografia pode ser usada como exemplo, isso acontece por que a mesma tem várias áreas dentro de seus conteúdos abordados desde conceitos físicos até questões sociais, populacionais, econômicas pois a mesma tem como objeto de estudo o espaço geográfico. Mas isso não significa que essa disciplina em questão não possa ser trabalhada de maneira interdisciplinar, pelo contrário ela pode sim pois como foi falado ela aborda várias áreas fazendo com que seja possível trabalhar conteúdos de outras disciplinas. E pondo isso em prática na escola, juntamente com o compartilhamento e também a comunicação com outros professores fará com que a Geografia possa ser trabalhada de maneira interdisciplinar se tiver ação conjunta dos professores, e jamais de maneira individual.

Devemos lembrar que “a interdisciplinaridade é uma prática que deve ser realizada de forma coletiva e em forma de diálogos, possibilitando que cada participante possa contribuir com seu conhecimento e adquirir o aprendizado daquilo que lhe falta” (BOEMEL; CRISTIANO, 2016, p. 56).

A partir do que foi mostrado, fica evidente que é possível trabalhar a interdisciplinaridade na disciplina de Geografia, pois a mesma acaba se tornando uma disciplina fácil de se trabalhar de maneira interdisciplinar, visto que a mesma tem o espaço geográfico como campo de estudo. Salienta-se ainda o quanto a interdisciplinaridade é

importante para a educação escolar e também para a própria disciplina de Geografia, pois através dela os alunos serão cativados e passarão a gostar ainda mais dos temas tratados, devido a forma como os conteúdos serão trabalhados, logo isso fará com que o interesse dos discentes seja voltado para o conteúdo em questão, levando assim ao objetivo que é justamente ter como foco o interesse dos alunos nos conteúdos abordados.

4 MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO TEÓRICA DE TCC NA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS DA UFMA DE GRAJAÚ-MA

No presente capítulo abordamos o Mapeamento da Produção Teórica de TCC na Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFMA de Grajaú – MA. No entanto, por motivos de serem bem escassos os Trabalhos de Conclusão de Curso que utilizavam a interdisciplinaridade, foram pesquisados também este mesmo tema nos outros campus da UFMA. A seguir poderemos ver na presente tabela as quantidades de TCCs defendidos por ano, encontrados no campus de Grajaú e na biblioteca digital e a quantidade que eram relacionadas à interdisciplinaridade.

Tabela 2 - Quantidade de TCCs defendidos por ano no campus de Grajaú

TCCs do Curso de Ciências Humanas			
TIPO	ANOS	Quantidade de defesas	Relacionados a Interdisciplinaridade
TCC	2015	13	0
TCC	2016	09	0
TCC	2017	12	0
TCC	2018	07	0
TCC	2019	17	0
TCC	2020	05	0
TCC	2021	01	0

Fonte: Rabelo, 2022.

Como mostrado na tabela acima, nos anos de 2015 as 2021 não foi encontrado nenhum TCC que utilizava a interdisciplinaridade como tema. Então por essa razão ampliamos a pesquisa para outros cursos que não eram apenas da área de Humanas e também para outros campus da UFMA além do campus de Grajaú, sendo esses: São Bernardo, Codó,

São Luís e Chapadinha. Então dessa maneira está pesquisa usou varias áreas de inclusão que também eram de Licenciatura e que usavam o termo “Interdisciplinaridade” em seu TCC.

O próximo curso analisado foi também no campus de Grajaú e o curso foi de Ciências Naturais – Química. Nos anos de 2015 a 2021 foram encontrados um total de 35 TCCs, no entanto apenas 02 (dois) utilizava o termo Interdisciplinaridade. Vale ressaltar que os TCCs analisados do campus de Grajaú estavam na biblioteca do campus ou na biblioteca digital, portanto se outros tiverem sido defendidos entre os anos (2015 – 2021) e não tiver sido citados no presente trabalho o motivo é por não estarem disponíveis em lugares acessíveis.

Foi então feita a análise destes 02 (dois) trabalhos do curso de Ciências Naturais/Química, no entanto a interdisciplinaridade não havia sido tão citada. No ano de 2015 o TCC defendido tinha por tema: Hotel Fazenda Dantas: Uma proposta sustentável e Interdisciplinar no município de Grajaú, Maranhão. Então logo foi feito um rápido estudo para ver de qual maneira seria abordado a interdisciplinaridade, no entanto não foi possível encontrar de maneira clara como o autor chegou a tratar este tema. Foi notado que o mesmo explicava bem a forma como a família Dantas chegou ao Brasil e como então migrou para o Maranhão, especificamente os motivos que os levaram para virem a cidade de Grajaú.

Em 2016 um TCC foi defendido cujo o tema era: Realidade do Ensino de Educação Ambiental das Escolas Municipais de Grajaú, Maranhão. Neste trabalho a “interdisciplinaridade” foi usada como palavra – chave. A aluna que foi responsável por escrever este trabalho analisava o desenvolvimento da Educação Ambiental (EA) nas escolas públicas do município de Grajaú – MA e a mesma falava que apenas nos anos 70 é que de fato se adotou a o termo “Educação Ambiental” e que desde então teve-se início a luta pela inserção para que nas demais disciplinas fossem inseridas de maneira interdisciplinar a EA. E foi somente desta maneira que a interdisciplinaridade chegou a ser citada.

Abaixo poderemos ver a porcentagem de todos os TCCs defendidos no campus de Grajaú e a porcentagem dos que utilizavam a interdisciplinaridade.

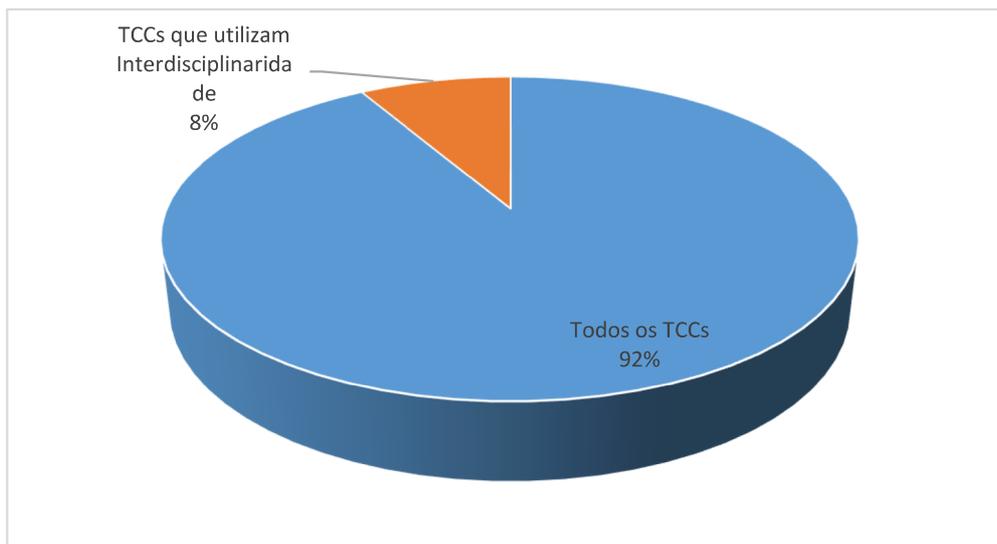


Gráfico 1 - Porcentagem dos TCCs defendidos no campus de Grajaú

Fonte: Rabelo, 2022.

É do conhecimento de todos que o curso que está disponível na Universidade Federal do Maranhão, no campus de Grajaú é um Curso Interdisciplinar, no entanto, as pesquisas feitas sobre a interdisciplinaridade são extremamente baixas. Então partiu-se para pesquisar em outros campus que tinham Cursos Interdisciplinares ou que tiveram trabalhos defendidos com este termo. Ressalto que as análises abaixo não foram separadas entre cursos da área de Humanas ou de Naturais. O próximo campus foi o da UFMA de São Bernardo, logo a frente será relatada como tratavam da interdisciplinaridade.

No campus de São Bernardo foi pesquisado os trabalhos de conclusão de curso disponíveis na biblioteca digital.

Encontrou-se um total de 288 TCCs, porem apenas 03 (três) usavam o termo interdisciplinaridade. Os anos cujo os mesmos foram defendidos são: 2017, 2018 e 2019. Desta maneira começamos então pelo trabalho do campus que recebia o título: “Olhar no espelho: Visão Sobre o Percurso Formativo de Professores de Música”. Na análise que foi feita foi possível perceber que a autora cita que seu curso é uma proposta de Formação Interdisciplinar de professores da área de Linguagens e Códigos (Português, Espanhol, Inglês, Artes visuais e Músicas), para atuarem nos anos finais do ensino fundamental e de Língua Portuguesa ou Músicas, para atuarem no ensino médio. Vemos logo a seguir que o objetivo geral desse TCC foi: discutir a realidade da música nas escolas brasileiras a partir de seu contexto até os dias atuais e os objetivos específicos são: refletir sobre o motivo pelo qual o ensino de música não está presente nas escolas brasileiras e de São Bernardo e também

discutir as funções da música nas escolas assim como as contribuições para a formação do cidadão.

Observamos também que logo no início a autora já cita que o curso tem uma proposta interdisciplinar, no entanto durante a sua pesquisa a mesma crítica isso, pois diz que o que é oferecido no curso não atende as propostas da interdisciplinaridade, pois a ideia da Interdisciplinaridade é desconstruída pela própria estrutura curricular do curso (SANTOS, 2017. p. 17).

O próximo trabalho que foi analisado tem o seguinte tema “Interdisciplinaridade: Uma Abordagem de Superação da Fragmentação do Saber”. Neste TCC a autora vai apresentar uma discussão sobre a interdisciplinaridade na história, onde vai mostrar a trajetória de seu conceito em vários períodos e a mesma também vai falar sobre a interdisciplinaridade na Europa e no Brasil, no entanto vai focar mais no histórico da Interdisciplinaridade no Brasil, principalmente com atenção a sua presença em documentos legais orientadores da educação brasileira. A autora também fez uma análise para entender qual o nível de importância que é dado a interdisciplinaridade nas propostas oficiais estrangeiras e nacionais ligados a órgãos educacionais. É importante falar que esta pesquisa teve como objetivo fazer um balanço do debate teórico acerca do tema interdisciplinaridade, com ênfase em compreender e também refletir sobre o processo histórico e epistemológico da noção de interdisciplinaridade.

No TCC analisado foi abordado as matrizes históricas contextuais, epistemológicas, conceituais e operacionais em que a interdisciplinaridade se firma. Notei a relevância em trazer aqui um fato interessante onde a autora cita que mesmo a interdisciplinaridade não sendo um assunto novo insistimos nesse objeto de estudo, que é a “busca para compreender e refletir sobre o processo histórico e epistemológico da interdisciplinaridade, levando em conta sua construção institucional em documentos oficiais e debates sobre seu conceito polissêmico” (SOUSA, 2018. p.12).

O último TCC analisado no campus de São Bernardo tem por tema “Práticas de Leitura no Ensino Fundamental: um relato de experiência a partir da vivência como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)”. Este estudo vai ter como objetivo discutir a Língua Portuguesa partindo de uma visão interdisciplinar, porém estará sempre considerando as práticas de leitura e escrita como fundamentais no desenvolvimento do educando e todo o trabalho analisado é fruto de atividades da autora como bolsista do PIBID. A mesma vai usar a interdisciplinaridade como um instrumento facilitador de aprendizagem. Desta forma, a autora buscou por meio da interdisciplinaridade apontar estratégias para fazer com que os alunos das series finais do ensino fundamental

acabassem tomando gosto pela leitura, porém sempre levando em consideração a importância de relacionar os conteúdos escolares com as práticas cotidianas (ALMEIDA, 2019. p.11).

Continuando com a análise deste TCC, notou-se que este trabalho também parte de uma indagação sobre as metodologias defasadas que ainda hoje fazem parte do cotidiano da Língua Portuguesa e então a mesma cita que a interdisciplinaridade pode ser um instrumento importante para melhorar o aprendizado dos alunos. Mais a diante ela irá trazer uma reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa, partindo de uma visão interdisciplinar dos gêneros contextuais. Como podemos perceber a intenção da autora é fazer com que a interdisciplinaridade ajude as crianças com a leitura de forma cotidiana e tendo base nas experiências da aplicação do projeto, acreditam que as metodologias interdisciplinares podem servir de suporte para os professores, ajudando transformar à vivencia do aluno em sala de aula. A mesma fala ainda que por meio de experiência a proposta de atividades interdisciplinares articulando o ensino de Língua Portuguesa a outras áreas de conhecimento são ferramentas indispensáveis para o ensino efetivo (ALMEIDA, 2019. p. 39).

Abaixo será apresentado o gráfico do campus de São Bernardo representando a porcentagem dos trabalhos de conclusão de curso que faziam uso da interdisciplinaridade como também dos que não faziam uso.



Gráfico 2 - Porcentagem dos TCCs defendidos no campus de São Bernardo

Fonte: Rabelo, 2022.

Como citado acima o ultimo TCC do campus de São Bernardo foi analisado, desta maneira partiu-se em busca do próximo campus que tinha curso interdisciplinar, que é o campus de Codó, foram encontrados 288 (Duzentos e oitenta e oito), porém apenas 01 (um) que fazia uso do termo interdisciplinaridade e o mesmo foi defendido no ano de 2019. Foi

analisado o TCC no qual o tema é “PIBID E CULTURA AFRICANA: Vivências de uma Pibidiana na Escola Renê Bayma, no Povoado Km 17, Município de Codó-MA”. Neste trabalho a autora vai tratar da experiência que ela teve enquanto bolsista e também vai analisar de que forma teve os impactos provocados pelas atividades desenvolvidas pelo subprojeto do PIBID que é intitulado “A Iniciação à Docência em meio à Afro-descendência, a Alternância e no Ensino Formal”. A autora desse trabalho cita que teve a preocupação em investigar se as atividades sobre a cultura provocaram interesse dos alunos pelo ensino de história. A mesma também nos diz que pôde constatar que as atividades desenvolvidas pelo subprojeto tiveram um impacto positivo aos alunos. Então ela trouxe a interdisciplinaridade por meio das atividades que foram realizadas no projeto. Ela inseriu a interdisciplinaridade de maneira expressiva nas festas juninas, aos momentos em que os professores, alunos e bolsistas utilizavam para fazer demonstração da cultura nordestina representada na vestimenta, adereços e de outras diversas maneiras.

Ainda foi citado que a interdisciplinaridade se realiza como uma forma de ver e sentir o mundo, de estar no mundo, de perceber, de entender as múltiplas implicações que se realizam, ao analisar um acontecimento, um aspecto da natureza, isto é, os fenômenos na dimensão social, natural ou cultural (MOREIRA, 2019. p. 23).

Logo abaixo será apresentado o gráfico representando a porcentagem dos trabalhos de conclusão de curso que faziam uso da interdisciplinaridade como dos que não faziam uso.

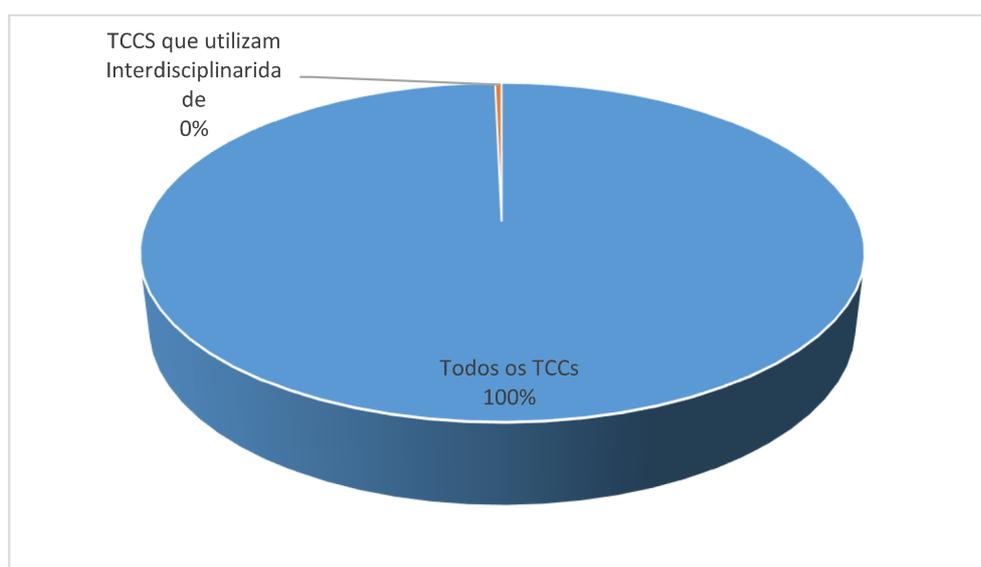


Gráfico 3 - porcentagem dos TCCs defendidos no campus de Codó

Fonte: Rabelo, 2022.

Como foi possível notar, acima mostra que os TCCs que utilizaram a interdisciplinaridade estão iguais a 0%, isso acontece devido ao imenso número de TCCs defendidos neste campus ser superior aos que fizeram uso da interdisciplinaridade.

Seguiu-se buscando TCCs que utilizavam o termo interdisciplinaridade, então foi-se pesquisar na UFMA de São Luís, no campus de Bacanga através da biblioteca digital, encontramos entre os anos de 2015 a 2021 um total de 2431 TCCs defendidos, porem apenas 10 (dez) usava o termo Interdisciplinaridade e eles eram de outras áreas e não licenciatura, sendo elas Engenharia, Direito, Medicina, entre outras. Somente 01 (um), era da área de licenciatura, o mesmo foi defendido no ano de 2015. O trabalho tinha por tema “Avaliação do aprendizado do tema transversal meio ambiente na escola Centro Educacional Antônio Ribeiro da Silva do Município de São Luís - MA”. A proposta desse TCC analisado pelo autor é avaliar a maneira como o tema transversal “meio ambiente” é abordado em uma determinada escola de ensino básico de São Luís. Com base nos resultados obtidos foi visto que a escola trabalha esse tema muito distante do que o MEC orienta, no contexto da perspectiva interdisciplinar e todos os professores sabem disso, pois nos planos anuais deles isso é constado, no entanto, o autor deste TCC analisado disse que não é isso que acontece e ainda nos informou por meio de seu trabalho que “alguns professores contestam que os conteúdos já são extensos demais e outros enfatizam que é impossível trabalhar a interdisciplinaridade sem as condições necessárias”. (MACEDO, 2015 apud MEDEIROS; RIBEIRO E FERREIRA, 2015, p. 27).

Ao longo do TCC o autor ainda deixa claro que a interdisciplinaridade surgiu como uma maneira de trabalhar o conhecimento, de forma que haja um maior dinamismo entre professor-aluno, professor-professor e aluno-aluno. E ainda ressaltou que a interdisciplinaridade serve como elo entre profissionais da educação (MACEDO, 2015. p. 27).

Outro fato importante a ser salientado a respeito do tema em que já viemos discutindo sobre a questão do compromisso do professor com o aluno em relação a interdisciplinaridade é que:

[...] a interdisciplinaridade depende tão somente do comprometimento do professor, até que ponto este se ver como sujeito ativo no ato de ensinar. O que se percebe é que tem se perdido o interesse por ensinar, desta forma, os professores acabam esquecendo que apesar de apresentarem certa autonomia no processo de ensino-aprendizagem, estes possuem referencial teóricos explicativos, que orientam a pratica docente (MACEDO, 2015. p. 32).

Desta maneira fica bem claro que apesar dos professores saberem perfeitamente que precisam trabalhar alguns temas transversais de forma interdisciplinar, os mesmos optam por não fazerem e no fim o maior prejudicado é o aluno.

Abaixo será exposto um gráfico com as porcentagem referente aos TCCs defendidos no campus de Bacanga em outras áreas e os TCCs defendidos cujo utilizaram a interdisciplinaridade.

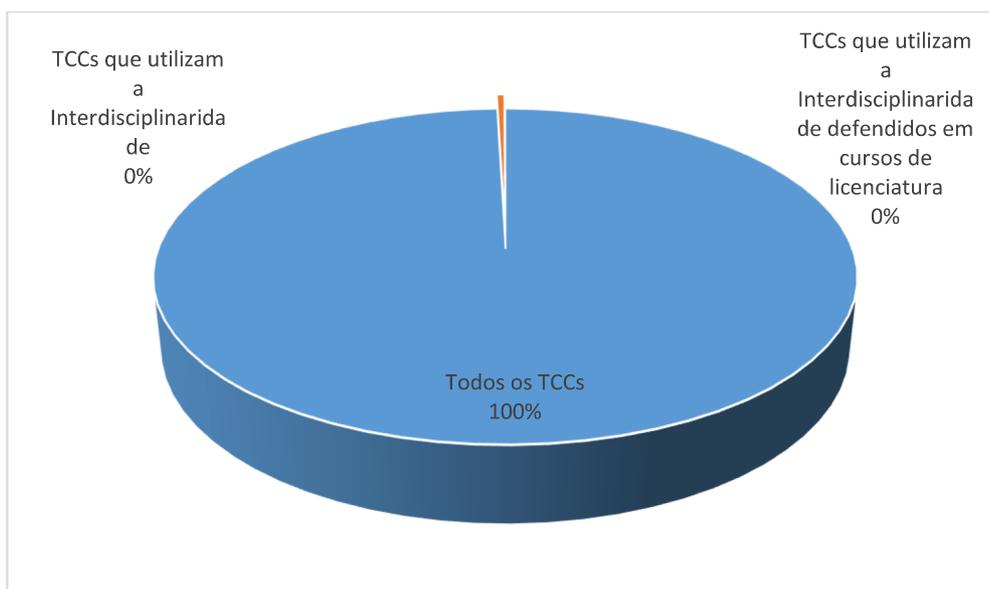


Gráfico 4 - Porcentagem dos TCCs defendidos no campus de Bacanga.

Fonte: Rabelo, 2022.

Foi possível perceber que no gráfico mostra 0% nas duas legendas superiores, e 100% na inferior. Isso acontece devido ser apenas 10 (dez) TCCs que usavam a Interdisciplinaridade como tema, e apenas 01 (um) que usou a Interdisciplinaridade e que era do curso de licenciatura. Devido a demanda dos outros TCCs ser superior aos demais o gráfico apresenta como 0%.

O próximo campus que foi buscado por temas que usassem o termo interdisciplinaridade, foi o campus de Chapadinha, lá foi encontrado 392 TCCs defendidos, porém somente 01(um) falava do termo em questão e ele foi defendido no ano de 2017. O tema do mesmo é “A Interdisciplinaridade da Educação Ambiental no Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano em três Escolas de Chapadinha - MA”. Na análise feita desse TCC o autor discutia sobre a importância da Educação Ambiental (EA) ser incorporada no currículo escolar como um tema transversal e de forma interdisciplinar, e ele teve como principal objetivo observar se os professores vêm aplicando esse tema em sala de aula seguindo os

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O mesmo ressalta que a Educação Ambiental deve ser trabalhada nas escolas de maneira interdisciplinar integrando as disciplinas e seus conhecimentos para uma nova forma de pensar o ambiente. (CARVALHO, 2017. p. 7).

O autor nos fala que é muito grande a dificuldade de ensinar Educação Ambiental no Brasil, devido a problemas como falta de capacitação dos professores e precariedade de recursos além do livro didático. Ainda nos mostra que EA nas escolas como objeto de estudo de forma inadequada. Foi relatado que os professores não incluíam o tema em seus planejamentos e também não foi observado interação entre as disciplinas. Nas escolas não haviam projetos que trabalhassem o ensino do meio ambiente de forma interdisciplinar.

No presente TCC analisado foi destacado que ainda há muito o que se fazer nessas escolas para se ter um ensino interdisciplinar de qualidade de Educação Ambiental. O autor finaliza dizendo que uma mudança de atitude de toda a escala para realizar metodologias diferenciadas de aprendizagens visando um aprender mutuo para uma vida mais sustentável. (CARVALHO, 2017. p. 27).

Adiante será apresentado o gráfico representando a porcentagem dos trabalhos de conclusão de curso que faziam uso da interdisciplinaridade como dos que não faziam uso.

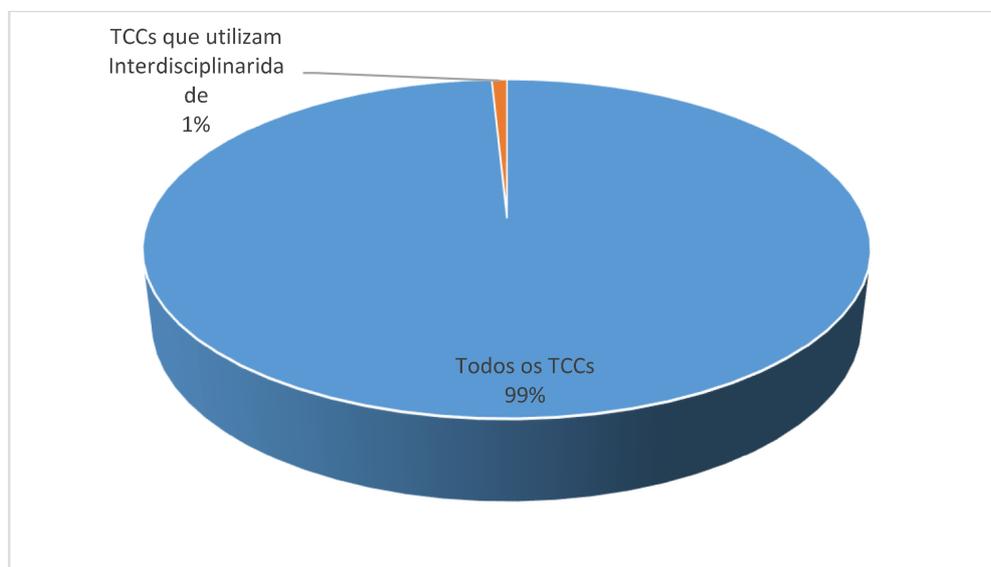


Gráfico 5 - Porcentagem dos TCCs defendidos no campus de Chapadinha.

Fonte: Rabelo, 2022.

Este foi o mapeamento feito através dos Trabalhos de Conclusão de Curso disponíveis na biblioteca da UFMA do campus de Grajaú. Os demais TCCs contidos nessa pesquisa foram encontrados no portal da UFMA na biblioteca digital. Também foram encontrados outros trabalhos que utilizavam a interdisciplinaridade, no entanto, era de outras áreas como

Direito, Medicina, Enfermagem e Psicologia, por ser um pouco distante da área desta graduação foi se optado por não analisá-los.

Diante desta pesquisa, notamos que apesar da Interdisciplinaridade não ser algo recente, os estudos que tratam da mesma ainda são extremamente ausentes. Mediante o exposto ficamos cientes que mesmo a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) tendo um total de 08 (oito) campus espalhados pelo estado do Maranhão e tendo vários que são de caráter interdisciplinar, os alunos não pesquisam sobre a natureza do curso. Priorizam fazer seus Trabalhos de Conclusão de Curso fazendo uso de outros temas, outras pesquisas ao invés da interdisciplinaridade, isso é algo triste em se ver, principalmente levando em consideração o quanto a interdisciplinaridade é fundamental e o quanto que falar sobre ela é importante. Diante a isso, o PCN nos diz que:

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais um olhar, talvez vários (BRASIL 2002, p. 88-89).

A cerca disto é do nosso entendimento que para os alunos conhecerem a interdisciplinaridade, o que é ela, para que serve e como deve ser usada, é importante os professores explicarem o real significado da mesma, para que assim eles já cresçam no âmbito escolar sabendo sobre a mesma e que sejam indivíduos críticos, aptos para entender o mundo em que vivem e em que os cercam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Interdisciplinaridade é um tema de grande importância, a mesma acabou por se tornar uma exigência interna das Ciências Humanas, essa exigência se dá pelo fato dela ter a capacidade de criar pontes para que um determinado assunto que antes visto apenas em uma matéria agora possa transitar por outras disciplinas, fazendo assim com que haja novas formas de ver o mundo. Ressalto ainda que mesmo as disciplinas compartilhando conteúdos elas não deixam de existir. Desta maneira a interdisciplinaridade também tem a capacidade de tornar os pesquisadores sujeitos com pensamentos cada vez mais críticos e ela chega a ser indispensável na educação básica. No entanto, de acordo com alguns TCCs analisados, em algumas escolas os professores não fazem uso da mesma, alguns ainda preferem trabalhar certos assuntos de maneira individual. Vale lembrar que alguns conteúdos como a Educação Ambiental devem ser trabalhados de forma interdisciplinar.

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa, constatou-se que havia um grande número de Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos em outras áreas das Ciências Humanas. Mesmo o curso sendo com habilitação em Geografia tinha poucos trabalhos produzidos nesta área de estudo, e quase nenhum abordava temas que usassem o termo Interdisciplinaridade. É importante lembrarmos que o curso que a Universidade Federal do Maranhão oferta em Grajaú é um curso Interdisciplinar, então o fato de não se ter quase nenhum trabalho que faça uso da Interdisciplinaridade se torna algo preocupante, então por essa razão ficou evidente que era necessário fazer uma pesquisa sobre o Mapeamento das Produções Teóricas de TCC na Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFMA de Grajaú: uma pesquisa denominada de estado da arte.

No mapeamento realizado encontramos a necessidade de se ter mais trabalhos que de fato pesquisem sobre a natureza do nosso curso, que é interdisciplinar. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral Mapear a Produção Teórica de TCC na Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFMA de Grajaú. Constata-se que o objetivo geral foi atendido, porquê efetivamente o trabalho conseguiu demonstrar que havia pouquíssimos trabalhos sobre a Interdisciplinaridade, e que os estudantes tem optado por produzirem seus TCCs em áreas que não seja a Geografia e não versão sobre a interdisciplinaridade que é a natureza do curso.

O objetivo específico inicial era categorizar as áreas, temas, objetivos e metodologias dos TCC da Licenciatura em Ciências Humanas da UFMA de Grajaú. Ele foi atendido pois a partir dele foi possível conseguir encontrar os trabalhos que os estudantes mais usavam como

fonte de pesquisa, quais temas os mesmos preferiam trabalhar, foi notado as metodologias que tinham mais afinidade e visto que temas voltados para a Interdisciplinaridade eram praticamente escassos no Campus de Grajaú, e por essa razão fez-se necessário a busca por outros campus que tinham cursos Interdisciplinares.

O segundo objetivo era a realização das análises dos resultados alcançados pelas pesquisas, apontando as principais contribuições dos TCCs para o município de Grajaú. Referente a isto foi constatado que os alunos faziam muitas pesquisas relacionadas ao município, usavam a área industrial de gesso para suas pesquisas, faziam pesquisas nas escolas para saber como a educação ambiental estava sendo inserida, outros pesquisavam mais sobre questões de negros, quilombolas e indígenas dentro do município de Grajaú. Mas como este trabalho teve como foco principal as pesquisas de cunho Interdisciplinar, não foi abordado sobre esses outros temas em questão e nem como essas temáticas conversavam com a interdisciplinaridade própria da natureza do curso.

Já o terceiro objetivo específico era avaliar a relação entre a produção Teórica dos TCCs e o Projeto Político-Pedagógico do curso. Isto também foi atendido, e foi notado que no PPP do curso o mesmo faz bastante uso da Interdisciplinaridade, mostra o quão a mesma é importante para a perspectiva interdisciplinar de educação, o quanto ela é necessária para a licenciatura.

Diante a tudo que foi citado durante a escrita deste trabalho, espera-se que essa pesquisa possa contribuir de forma positiva para futuros pesquisadores e para quem esteja interessado em conhecer um pouco sobre a Interdisciplinaridade e também para os que sintam a necessidade e o interesse em ver como foi utilizado a Interdisciplinaridade durante o período de 2015 a 2021 no campus da UFMA de Grajaú, assim como também nos demais campus citados. Espera-se que através deste trabalho possa ser deixado contribuições tanto para a Universidade Federal do Maranhão no campus de Grajaú como também para discentes, que estão interessados em fazer uma pesquisa que use o tema parecido com o qual foi utilizado na escrita.

Espera-se ter conseguido contribuir com seus trabalhos e arrisca-se falar para que realizem mais pesquisas sobre o tema Interdisciplinaridade, pois os cursos que a Universidade Federal do Maranhão disponibiliza no município de Grajaú são Interdisciplinares, e é de suma importância saber o que é a Interdisciplinaridade e como ela pode ser trabalhada e discutida nas disciplinas, e como ela pode afetar positivamente a visão de mundo dos estudantes e como ela consegue mudar a maneira de enxergarmos determinados assuntos

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joel Vieira. **Práticas de Leitura no Ensino Fundamental: Um relato de experiência a partir da vivência como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID**. 2019. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo. 2019. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/3109>. Acesso em: 28 de Jan de 2022.

BOEMEL, Kátia Van; CRISTIANO, Debora Mabel. Interdisciplinaridade na Geografia: a Interdisciplinaridade sob o enfoque de ensino e aprendizagem da geografia. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 4, n. 1, p. 55-63, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**: documento preliminar. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em Ago de 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/pcn/pcn-parametros-curriculares-nacionais-documento-completo-atualizado-e-interativo>. Acesso em Ago de 2022.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no ensino médio: desafios e potencialidades**. 2007. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

CARVALHO, Lucas Farias. **A Interdisciplinaridade da Educação Ambiental no ensino fundamental de 1ª ao 5ª ano em três escolas de Chapadinha – MA**. 2017. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso, Chapadinha. 2017. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/1355>. Acesso em: 3 de Fev de 2022.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979.

FERRARI, Elza de Lima. **Interdisciplinaridade: um estudo de possibilidades e obstáculos emergentes do discurso de educadores do Ciclo II do Ensino Fundamental**. Tese (Doutorado) – Faculdade de educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, Ago. 2022.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1976. 217p.

MACEDO, Jhonatan Nunes. **Avaliação do aprendizado do tema transversal meio ambiente na escola Centro Educacional Antônio Ribeiro da Silva do Município de São Luís, Ma**. 2015. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Maranhão, São Luís. 2015. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/1429>. Acesso em: 2 de Fev de 2022.

NUNES, Iran de M. L. (2014). **Formação docente e licenciaturas Interdisciplinares...** The overarching issues of the european space: the territorial diversity of opportunities in a scenario of crisis. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Pp. 381-389.

PROJETO POLÍTICO – PEDAGÓGICO da Universidade Federal do Maranhão. Grajaú, 2013.

RAMOS, Luiza Olivia Lacerda. **O lugar da Interdisciplinaridade na educação superior: uma análise dos projetos pedagógicos dos cursos de bacharelado interdisciplinar da UFBA.** 280 f. il. 2016. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. AS PESQUISAS DENOMINADAS DO TIPO “ESTADO DA ARTE” EM EDUCAÇÃO. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, Helba Maria Araújo. **Olhar no Espelho: Visão sobre o percurso formativo de professores de Musica.** 2017. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo. 2017. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/1541>. Acesso em: 28 de Jan de 2022.

SILVA, Missiana de Sousa da. **Realidade do Ensino de Educação Ambiental das Escolas Municipais de Grajaú, Maranhão.** 2016. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Maranhão, Grajaú, 2016. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/1565>. Acesso em: 17 de Jan de 2022.

SILVA, Regiane Moreira da. **PIBID E CULTURA AFRICANA: vivências de uma pibidiana na escola Renê Bayma, no povoado km 17, município de Codó – MA.** 2019. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Maranhão, Codó. 2019. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/4416>. Acesso em: 17 de Jan 2022.

SOUSA, Dulcinea de Gois. **Interdisciplinaridade: Uma abordagem de superação da fragmentação do saber.** 2018. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo. 2017. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/3117>. Acesso em: 28 de Janeiro de 2022.